

RUA IBERÊ GOMES GROSSO

Decreto nº 7833 de 11-08-1983

Protocolado nº 16.507 de 15-06-1983 em nome do vereador Pedro Azevedo e Outros

Formada pela rua 11 do Jardim Estoril

Início na rua Vitor Meirelles

Término na divisa do loteamento

Jardim Estoril

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito José Roberto Magalhães Teixeira.

IBERÊ GOMES GROSSO

Por motivos fortuitos, já que todos seus irmãos nasceram em Campinas, Iberê Gomes Grosso nasceu em São Paulo a 12-06-1905 e faleceu no Rio de Janeiro, a 07-02-1983, filho de uma irmã de Carlos Gomes, neto, portanto, de Santana Gomes e primo de Arlindo Gomes. Iniciou seus primeiros estudos, ainda menino, com seu tio o prof. Alfredo Gomes, violoncelista virtuoso, diplomado pelo Real Conservatório de Bruxelas e catedrático da cadeira de Violoncelo da Escola Nacional de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Após vários estudos e com excelente formação musical e instrumental, Iberê mudou-se para o Rio, matriculando-se no Instituto Nacional de Música, onde estagiou de 1919 a 1924. Terminado o curso, medalha de ouro, mercê de prêmio em concurso, viajou a Paris, onde estudou na École Normal de Musique, sob a orientação, entre outros, de Diran Alexinian e Pablo Casals. Aluno predileto do mestre dos mestres, o lendário Pablo Casals, em sua companhia percorreu toda a Europa, Américas e Oriente, dando concertos, celebrizando-se, universalmente, ao executar solos de violoncelo na Capela Sixtina, no Vaticano, quando da consagração do Papa Paulo II. Casals e Iberê, tão amigos, exilaram-se da Espanha quando foi implantado o regime franquista. Regressando ao Brasil, empenhou-se em divulgar a nossa música. Em 1942, ao fundar o Conservatório Nacional de Canto Orfeônico, foi convidado por Villa-Lobos para a cadeira de Ritmo. Oito anos mais tarde assumiu a livre docência de Violoncelo da Escola Nacional de Música, da qual, em 1957, tornou-se catedrático, por concurso de títulos e provas. Membro-interpretista da Academia Brasileira de Música e membro da Academia Nacional de Música, exerceu intensivamente o magistério, foi solista-concertista, recitalista, camerista, integrante de várias formações instrumentais como o Trio Gomes Grosso, Quarteto Borgerth, Novo Trio Pro Arte, Trio da Rádio M.E.C e outros. Durante anos formou dueto com o célebre pianista Arnaldo Estrela. Iberê legou à posteridade sua arte em algumas gravações raríssimas.

RUA IBERÊ GOMES GROSSO

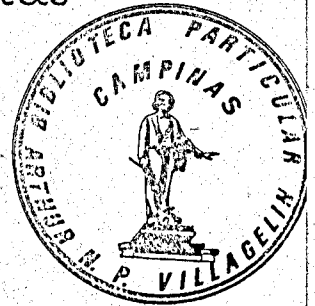
ccar



Câmara Municipal de Campinas

Estado de São Paulo

Campinas, 13 de junho de 1983

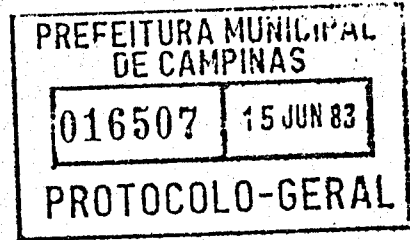


EXMO. SR.

DR. JOSÉ ROBERTO MAGALHÃES TEIXEIRA

DD. PREFEITO MUNICIPAL DE

CAMPINAS



Sr. Prefeito:

Nos termos do Artigo 2º, do Decreto nº 5.690 de 14 de maio de 1979, apresentamos o nome de "IBERÊ GOMES GROSSO", para ser denominada uma via pública de nossa cidade.

Em anexo a devida justificativa.

Atenciosamente,

[Handwritten signature]
PEDRO AZEVEDO *[Handwritten]*
VEREADOR

Antônio Galvão
Jose Villos

[Multiple handwritten signatures and scribbles]

RUA IBERÊ GOMES GROSSO



Câmara Municipal de Campinas

Estado de São Paulo

J U S T I F I C A T I V A

No dia 07 de fevereiro deste ano, faleceu no Rio de Janeiro, deixando viúva, filhos e netos, o Professor Iberê Gomes Grosso, sobrinho de Antônio Carlos Gomes, o imortal compositor campineiro.

Primo do Musicólogo Arlindo Gomes, filho de Santana Gomes, irmão de Carlos Gomes, o professor Iberê Gomes Grosso, nasceu por motivos fortuitos na cidade de São Paulo, quando seus irmãos nasceram em Campinas, fruto do casamento de uma irmã de Carlos Gomes e um elemento da família Grosso.

Seu nascimento foi registrado no dia 11 de junho de 1905.

Foi Violoncelista profissional.

Graças aos elementos fornecidos pela Professora Yolanda Gomes, filha do Sr. Arlindo Gomes, conseguimos os seguintes dados: iniciou seus primeiros estudos, ainda menino, com seu tio Professor Alfredo Gomes, violoncelista-virtuoso, diplomado pelo Real Conservatório de Bruxelas e catedrático da cadeira de violoncelo da Escola Nacional de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro e instrumentista de música da Câmara.

Iberê, após vários estudos e com excelente formação musical e instrumental, recebeu um prêmio de viagem à Paris além de uma medalha de ouro. Na cidade-luz, especializou-se na Escola Nacional de Música, estudando com os notáveis violoncelistas Pablo Casals e Diran Alexianian. Percorreu vários Países das Américas, Europa e Oriente, celebrizando-se com suas interpretações inusitadas nos trios "Gomes Grosso", "Gomes Grosso Borgerth"; quartetos "Gomes Grosso Borgerth" e outros. Além de seu extenso trabalho didático, Iberê, era conhecido por suas interpretações de autores nacionais-Villa Lobos, principalmente, Carlos Gomes, Nepomuceno, bem assim autores estrangeiros.

Durante muitos anos formou dueto com o pianista Arnaldo Estrela, um dos maiores interpretes de Chopin, Brahms, Bach, Villa Lobos, Carlos Gomes e outros notáveis compositores mundiais.

Ultimamente, durante 13 anos, participou no festejado "Quarteto Guanabara", atuando nas principais casas de cultura de País, Rádios, Televisão, etc. Apoiou com grande entusiasmo



Câmara Municipal de Campinas

Estado de São Paulo

fls-02



do conjunto formado por sua neta e discípula Cláudia Gouto Grosso, também violoncelista, ainda atuante na Cidade Maravilhosa. Iberê foi seu Professor, tendo também preparado uma geração de violoncelistas brasileiros, hoje brilhando na Europa e nos Estados Unidos, como Al_udo Parisot e Ítalo Babini.

Críticas Musicais

"O Globo" do Rio, de 09 de fevereiro de 1983, na Sessão "Música", assinada por Antônio Hernandez, assim se expressa: "Iberê Gomes Grosso formou, direta ou indiretamente, a maior parcela dos nossos violoncelistas. Por sua classe passaram a Professora Nidia Soledade Otero, antes discípula de Alfredo Gomes..."...o maestro Mário Tavares e Ana Bezerra Devos, Santiago Sabino, atual Spalla da Filarmônica de Londres; Antônio Guerra Vicente, Professor da Universidade Federal em Brasília; Atelisa Salles, Márcio Mallard, este Spalla da Orquestra Sinfônica Brasileira; Márcio Carneiro, atualmente na Alemanha; Watson Clis - membro do Sexteto do Rio e do Trio Brasileiro e entre os mais jovens, o vencedor do último Concurso Internacional "Villa Lobos", o violoncelista Cláudio Jaffé.

Foi o aluno predileto do mestre dos mestres o lendário Pablo Casals, quando se celebrizou universalmente, ao executar solos do violoncelo na Capela Sixtina, no Vaticano, quando da consagração do Sumo Pontífice Paulo II. Casals e Iberê exilaram-se da Espanha quando foi implantado o Regime Franquista. Neles estão os exemplos de alta dignidade humana e de suprema decência artística. São luzes, que continuarão a iluminar seus alunos, antigos ou mais recentes, e os alunos dos seus alunos.

Seu sepultamento deu-se no Cemitério São Francisco Xavier (Cajú), comparecendo seus familiares, admiradores e membros da Associação dos Violoncelistas Brasileiros e Diretores da FUNARJ. Durante o velório foi reproduzido o Quinteto para dois violinos, Viola e Violoncelo, de Schubert, em gravação e interpretação do próprio Iberê Gomes Grosso, com a colaboração do violoncelista Watson Clis.



PEDRO AZEVEDO
VEREADOR



DECRETO N.º 7833 DE 11 DE AGOSTO DE 1.983.

DENOMINA "IBERÊ GOMES GROSSO" UMA VIA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-Lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1969 (Lei Orgânica dos Municípios), e

CONSIDERANDO que o artigo 8º. do Decreto n.º 3476, de 11 de Setembro de 1969, com a redação que lhe foi dada pelo Decreto n.º 5690, de 14 de maio de 1979, concede ao Executivo a prerrogativa de denominar próprios, vias e logradouros públicos, independentemente de manifestação da Comissão criada para opinar sobre a matéria, desde que haja indicação de Vereadores;

CONSIDERANDO existir indicação nos termos do referido diploma legal;

CONSIDERANDO que aos membros do Legislativo cabe a honrosa tarefa de colaborar com o Executivo na indicação de nomes de próprios, vias e logradouros públicos e que o seu judicioso critério de escolha é acatado pelo Executivo sem restrições,

DECRETA:

Artigo 1º. - Fica denominada "RUA IBERÊ GOMES GROSSO" a Rua 11 do Jardim Estoril, com início e término na divisa do loteamento.

Artigo 2º. - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Campinas, 11 de agosto de 1.983.

JOSÉ ROBERTO MAGALHÃES TEIXEIRA
Prefeito Municipal

NEIDE CARICCHIO
Secretária dos Negócios Jurídicos

AUGUSTO FERNANDO DE BARROS PIMENTEL FILHO
Secretário de Obras e Serviços Públicos
Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico - Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do Protocolado n.º 16507, de 15 de junho de 1.983, por indicação do Vereador Pedro Azevedo e Outros, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 11 de agosto de 1.983.

DISNEI FRANCISCO SCORNAIENCHI
Secretário - Chefe do Gabinete do Prefeito

RUA IBERÊ GOMES GROSSO

Decreto nº 7833 de 11-08-1983



Iberê Gomes Grosso, neto de Sant'Ana Gomes, e considerado um dos maiores violoncelistas da America do Sul. Fez seus primeiros estudos com Alfredo Gomes, seu tio, obtendo a medalha de ouro no I. Nacional de Música. Conquistando um prêmio de viagem à Europa, seguiu para a França onde matriculou-se na Escola de Música de Paris. Foi discípulo do célebre Pablo Casals que ao ouvi-lo declarou: "vous avez de l'etofe pur devenir un grand violonceliste". Tem realizado grande número de recitais, apresentando-se em vitoriosas excursões pelas capitais e centros brasileiros atuando como solista em concertos orquestrais, sendo ainda lente na Escola Nacional de Música.

(Extraído de fls. 06 do Suplemento "Historia de Campinas", nº 17 de 13-02-1969, publicado pelo "Correio Popular", de autoria de José de Castro Mendes).

anpv/ 08/1984

RUA IBERÊ GOMES GROSSO

Decreto nº 7833 de 11-08-1983

82 anos do Centro de Ciências



Como parte do programa comemorativo à passagem do seu 82º aniversário, o Centro de Ciências, Letras e Artes de Campinas vai inaugurar hoje, às 18h, em sua sede social, a discoteca "Iberê Gomes Grosso", violoncelista nascido em Campinas. A solenidade estarão presentes familiares de Iberê, residentes em Campinas e no Rio de Janeiro.

Iberê Gomes Grosso nasceu a 12 de junho de 1905; realizando seus primeiros estudos com o tio, Alfredo Gomes, transferindo-se depois para o Rio onde fez o curso na Escola Nacional de Música, ponto de partida para uma brilhante carreira artística, conquistando o prêmio "Boa Viagem", que lhe proporcionou a oportunidade de realizar curso de aperfeiçoamento em Paris.

Considerado pela crítica o maior violoncelista brasileiro, Iberê Gomes Grosso foi solista de orquestras sinfônicas e do famoso Quarteto Borgerth, com o qual participou de várias excursões pela Europa e Estados Unidos. Foi catedrático de violoncelo na Escola Nacional de Música, contribuindo para a formação artística de vários violoncelistas de renome.

Iberê também dedicou-se à composição, escrevendo várias peças para violoncelo. Faleceu no Rio de Janeiro a 8 de fevereiro de 1983.

Na ocasião do ato inaugural, falará o jornalista e crítico de arte Benedito Barbosa Pupo. A discoteca proporcionará aos associados a oportunidade de ouvir obras dos grandes compositores, em gravações escolhidas.



AUDITÓRIO

IBERÊ, GLÓRIA DO VIOLONCELO

Nascido em São Paulo, a 12 de junho de 1905, formado no Rio, a 7 de fevereiro de 1932, IBERÊ GOMES GROSSO foi iniciado em música por sua mãe, pianista, sobrinha de Carlos Gomes. Com o tio Alfredo Gomes contactou o violoncelo pela primeira vez aos 14 anos. E foi o instrumento que lhe decidiu a carreira. Mudou-se para o Rio, prosseguiu os estudos, matriculando-se no Instituto Nacional de Música, nele estagiando de 1919 a 1924. Curioso, medalha de ouro, mereceu prêmio em concurso viajou a Paris, onde estudou na "École Normal de Musique", sob orientação, entre outros, de Pau Casals. De retornar ao país, após dar récita no Velho Mundo, empenhou-se em em divulgar a nossa música. Em 1942, ao fundar o Conservatório Nacional de Canto Orfônico, foi convidado por Villa-Lobos para a cadeira de Ritmo, daquela instituição. Oito anos mais tarde assumiu a livre-docência de Violoncelo da Escola Nacional de Música, da qual (1957) tornou-se catedrático por concurso de títulos e provas. Membro-Intérprete da Academia Brasileira de Música e membro da Academia Nacional de Música, exerceu intensivamente o magistério, foi solista-concertista, recitalista, cameris-

ta, integrante de várias formações instrumentais, com os Quartetos Borgerth, o Novo Trio Pro Arte, o Trio da Rádio M.E.C., Quarteto Carioca, etc. Iberê legou à posteridade de sua arte em algumas gravações raríssimas. Tal como Calixto Corazza, seu ânulo aqui em SP, foi na música de câmara que sua arte se afirmou de maneira definitiva e gloriosa, atestando-lhe a impecável técnica, a segurança das arcadas, o frascado impecável, a dinâmica sempre ao nível das exigências da sonoridade e da musicalidade, o absoluto domínio de todas as inflexões líricas, a infalível articulação com os outros arcos e o plano. Em suma: — Um mestre do violoncelo. Um dos maiores discos da música erudita brasileira é o 12.203 da RCA Victor (78rpm, 30 cm), contendo "Chôros-Bis" (1929) de Villa-Lobos, obra lançada de formidáveis dificuldades técnicas, na qual Iberê "contraceu" com o violoncelista Oscar Borgerth. Para Villa-Lobos consignou Iberê algumas de suas culminantes realizações fonográficas, como, por exemplo o soneto e ignoto Trio para Cordas (1945), que ele gravou para o Museu Villa-Lobos em 1972, com a violinista Marinice Iacovi-

no e a viola de Frederick Stepany. Fez também o Trio n.º 2 (1915), com a pianista Dalse de Luca e o violinista Alberto Jaffé; sem esquecer o Quarteto n.º 5 (RCA Victrola, 11.212/13, 2-78rpm, 30 cm.) pelo Quarteto de Cordas Carioca (Borgerth, Barraca, Orlando, Iberê). Nos vols. IV, V, X da série "Documentos da Música Brasileira" da Funar-sica Brasileira, do Rádio M.E.C., ao lado do violinista Anselmo Zlatopolsky e do pianista Alceu Bocchino, a preservar Trios de Glauco Velasquez (n.º 2), Francisco Braga, Henrique Oswald (op. 45), Bruno Kiefer. Com o próprio compositor ao piano, registrou a Sonata de José Vieira Brandão e outra, da lavra de Mário Tavares, tendo ao piano a perfeita Ilara Gomes Grosso, irmã de Iberê. Por igual, não desdenhou de gravar uma Sonata de José Siqueira "Corcovado", CD-1025). Cumpre que a Municipalidade de São Paulo proceda ao empacamento de um loteado, público com o nome de Iberê Gomes Grosso. Oficiaremos administrativamente, junto ao petitiório o inteiro teor do presente comentário, porque, se não o fizermos, ninguém mais o fará... — O n.º 140 (13.II.83) de "Cultura", suplemento

de "O Estado de S. Paulo" melhor fora que se emitisse a propósito do centenário da morte do grande compositor alemão Richard Wagner (1813-1883). Tal como se nos apresenta, descreve a obra wagneriana. No primeiro trabalho, um maestro/poeta/apresentador de TV embarça em digressões assélicas; pseudo-filosofia de sicofântica incoerente. Em seguida, surge alguém da pior, decretando dogmáticamente a defesa da "obra de arte, não o totentem", como se de uma e outro entendesse até mesmo o lineamento... Um majestoso pontifical, maestro belga-paulista, que por Wagner não sente a mínima afinidade, ao menos assume o mérito de pensar com o próprio cérebro, sem alistar-se em fila de segunda ou terceira mão na torrencial bibliografia exegética. Nove bem remuneradas páginas enfiando quatro exercícios de narcisismo prepotentemente auto-suficiente... Agora, o construtivo reverso. A "Revue d'Art Dramatique" (novembro 1899) e a "Revue de Paris" (1.º jan. 1902) estamparam dois soberbos estudos sobre "Siegfried" e "Tristan", do grande musicólogo francês Roland Rolland, que reuniu os no livro "Musiciens d'Aujourd'hui" (Paris,

— "Espera-se uma curiosa e simpática solenidade: a entrega ao Governo de Minas, por iniciativa da Secretaria de Cultura do MEC, de antigas partituras do compositor mineiro Kurt Lange, que viveu no século passado. — Detectadas no Uruguai, depois de dadas como perdidas, as partituras foram adquiridas pela Secretaria de Cultura com a preocupação de doá-las para o patrimônio do Governo mineiro (Zozimo, Jornal do Brasil - Caderno B, 9-2-83, pág. 3). Já tardava! Desta feita, o jornalismo folclórico vem do Rio, em coluna social, tola como sôem sê-lo todas elas. Pelo absurdo de que se reveste, esta notícia é tudo, menos "curiosa e simpática"!